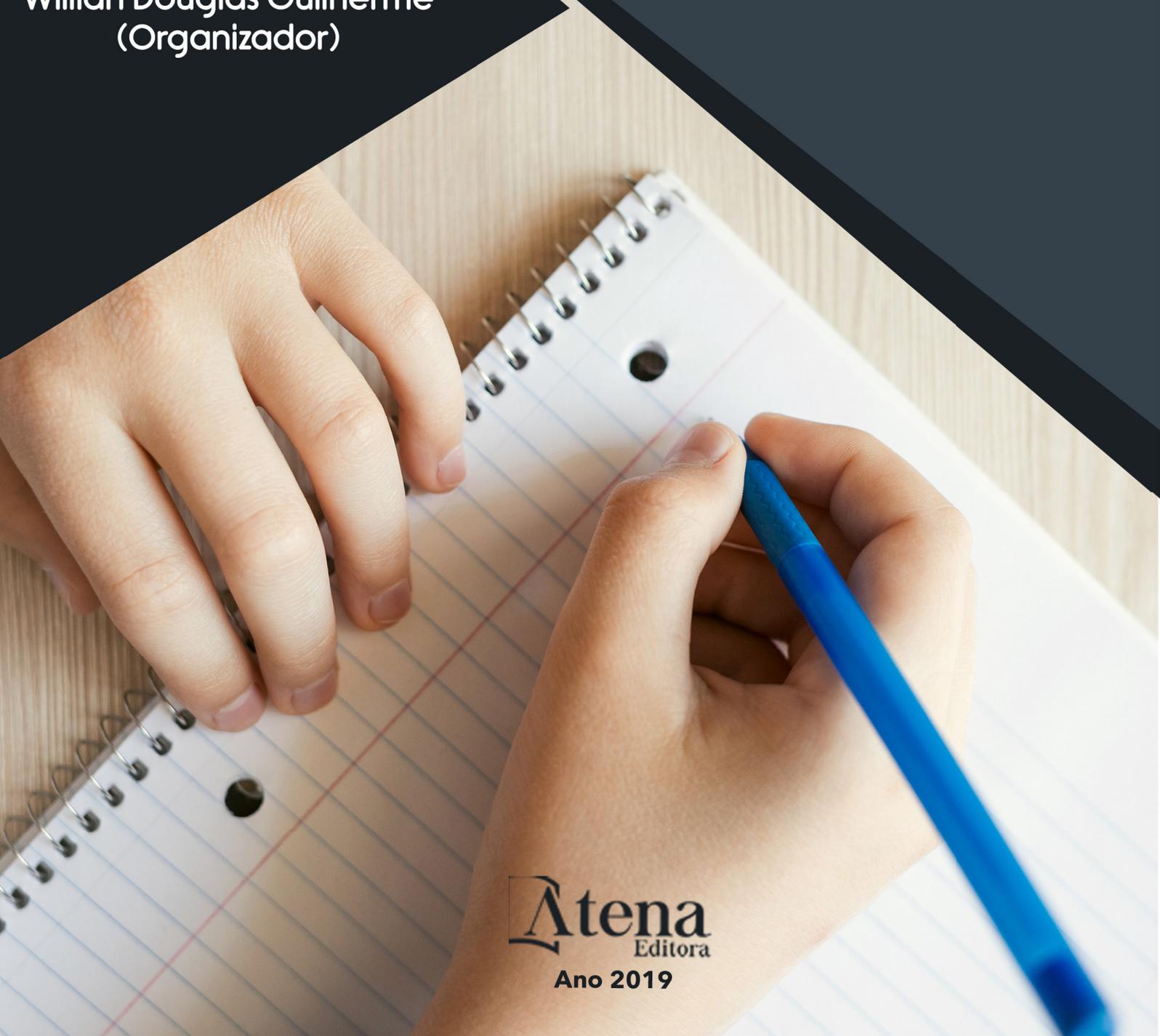


# Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 12

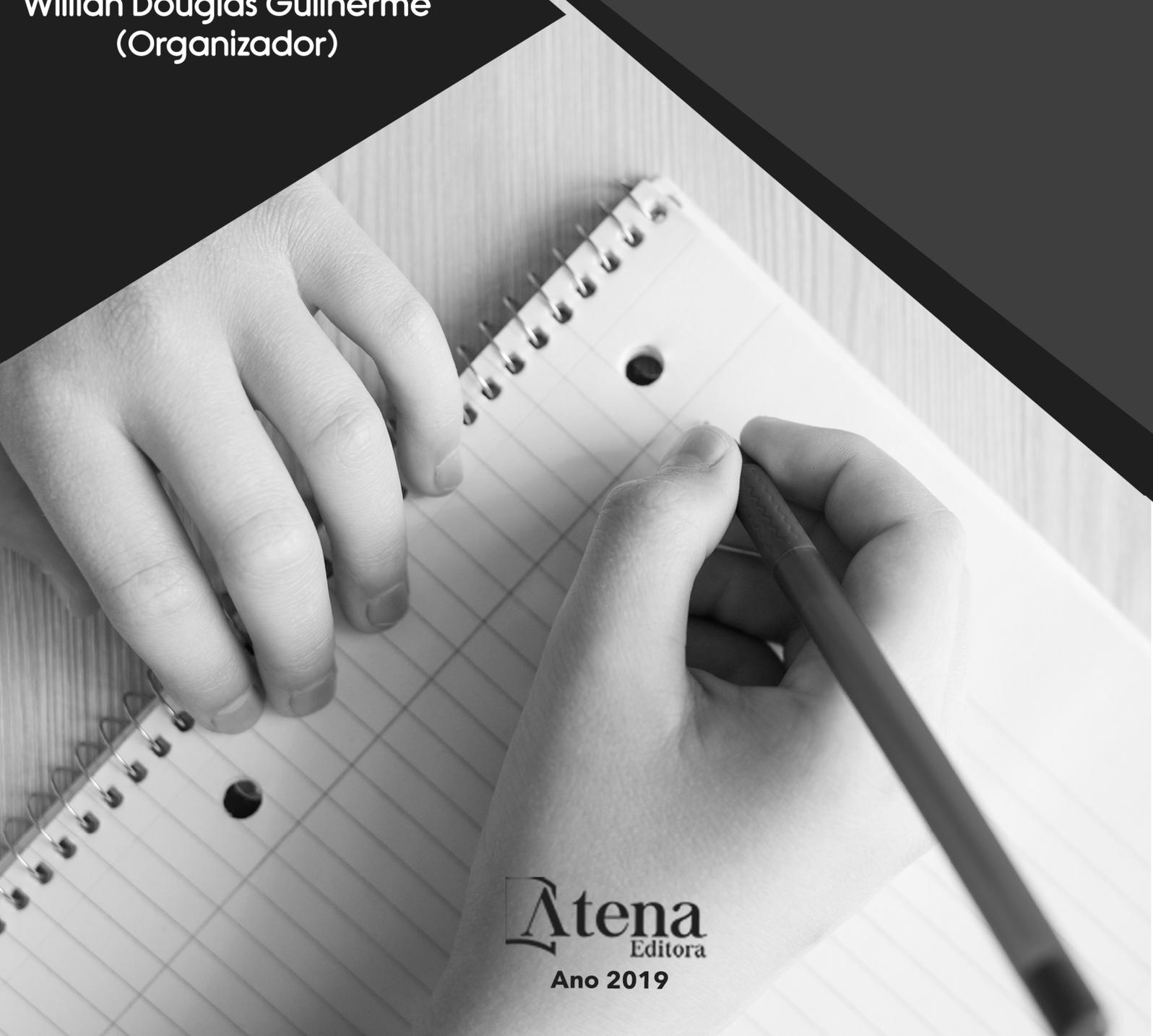
Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

# Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 12

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 12 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 12)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-758-1 DOI 10.22533/at.ed.581191211</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Estamos na décima primeira edição do e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”. Foram selecionados 77 artigos e estes, separados em 3 volumes. O objetivo em organizar esta coligação foi dar visibilidade a temas contemporâneos que envolvem e discutem a educação, sobretudo, voltados as temáticas da avaliação e políticas educacionais e expansão da educação brasileira.

Neste **Volume XI**, são 27 artigos englobando o ensino fundamental e médio, trazendo embates sobre o processo de alfabetização, ensino de matemática, saúde, meio ambiente, metodologias, currículo, políticas públicas e relatos de experiências.

No **Volume XII** são 26 artigos subdivididos em 4 partes distintas, sendo a primeira, em torno do Ensino Superior; a segunda, Formação de Professores; a terceira, Educação de Jovens e Adultos (EJA); e por fim, História e Política.

E no **décimo terceiro volume**, são 24 artigos, organizados em 3 partes: Educação Infantil; Uso de Tecnologias na Educação e; Educação e Diversidade. Os artigos apresentam resultados de pesquisas conforme objetivo deste e-book, abordando temáticas atuais dentro de cada uma destas partes.

Sejam bem-vindos ao e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 11” e boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### PARTE 1 - ENSINO SUPERIOR

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EDUCAÇÃO FREIRIANA NO ENSINO SUPERIOR: A RESISTÊNCIA COMO FORMA DE TRANSFORMAÇÃO	
Juliana Fonseca de Oliveira Neri Mariangela Camba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5811912111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS RESIDENTES DE PEDAGOGIA DO UNIFOR-MG NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5811912112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
APLICAÇÃO DO TBL (TEAM BASED LEARNING) NA DISCIPLINA CIRCUITOS ELÉTRICOS II	
Geraldo Motta Azevedo Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5811912113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
AS MÁSCARAS DA PEDAGOGIA: ANÁLISE DOS REFERENCIAIS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO PEDAGÓGICO	
Marciléia Egidio Sampaio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5811912114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
AVALIAÇÃO E MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA REALIDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Sandra Regina D'Antonio Verrengia Pedro Gabriel Papa Torelli Wellington Rodrigues Emídio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5811912115</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DAS APRENDIZAGENS EM UM PROJETO INTEGRADOR: A UTILIZAÇÃO DA ESCALA LIKERT PARA A MENSURAÇÃO DOS RESULTADOS DE UM PROJETO INTEGRADOR	
Carlos David Pedrosa Pinheiro Marcos Antônio das Chagas Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5811912116</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>62</b>
COMBINAÇÃO DE SALA DE AULA INVERTIDA COM EDUCAÇÃO <i>HANDS ON</i> : UMA NOVA FORMA DE APRENDER SOBRE CÓDIGO GENÉTICO E SÍNTESE PROTÉICA	
Amanda Santos Franco da Silva Abe Andréa Castro de Lacerda Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5811912117</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>68</b>
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, SUBJETIVIDADE E REFERENCIALIDADE SIMBÓLICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA EGRESSA DO CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES QUÍMICAS	
Paulo Cesar Fernandes da Rosa Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5811912118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>80</b>
EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS DE CRATEÚS	
Natália Viviane Santos de Menezes	
Tamyllle Kellen Arruda Prestes	
Deysiele Bezerra Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5811912119</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>89</b>
FIES: UMA ANÁLISE CRÍTICO-HISTÓRICA	
Rodrigo Meleu das Neves	
Denise Lindstrom Bandeira	
Nalú Farenzena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58119121110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>97</b>
O PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA NA PRÁXIS DA DOCÊNCIA	
Sandra da Silva Kinalski	
Luciane Cezar Padilha	
Sandra Leontina Graube	
Vivian Lemes Lobo Bittencourt	
Eliane Raquel Rieth Benetti	
Marinês Tambara Leite	
Leila Mariza Hildebrandt	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58119121111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>107</b>
O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Marlene Lima Temponi	
Kíssila Zacché Lopes Andrade	
Lissandra Lopes Coelho Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58119121112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>113</b>
PERCEPÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE NO BRASIL	
Alexey Carvalho	
Maria Alzira de Almeida Pimenta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58119121113</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>127</b>
REFLEXÕES DOS ALUNOS CONCLUINTES DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO, NA MODALIDADE EAD, DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE	
Emerson dos Santos Lima Andréa Karla Ferreira Nunes Alessandra Conceição Monteiro Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58119121114</b>	

## **PARTE 2 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>138</b>
A ENUNCIACÃO DA DIFERENÇA CULTURAL NOS CURRÍCULOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DO CURRÍCULO ESCRITO E SEUS USOS	
Denise da Silva Braga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58119121115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>151</b>
A EXPANSÃO DA MODALIDADE EAD NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM LICENCIATURA	
Luís Fernando Correia Célia Regina Vieira Souza-Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58119121116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>162</b>
LIMITES E POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: SUPERAÇÃO DO COLONIALISMO	
Silvana Elisa de Moraes Schubert Maria de Fátima Rodrigues Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58119121117</b>	

## **PARTE 3 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>176</b>
A FORMAÇÃO CONTINUADA E A (TRANS)FORMAÇÃO NA REALIDADE DOS EDUCANDOS DA EJA: CUIABÁ 300 ANOS	
Angélica Kury Barros Loedilza Milícia da Silva Marilene de Souza Carvalho Zeile Lima de Oliveira Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58119121118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>188</b>
CURRÍCULO EM MOVIMENTO NA PERSPECTIVA DA EJA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA	
Cristino Cesário Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58119121119</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>202</b>
MATERIAIS PEDAGÓGICOS DO PROJovem URBANO: ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE JUVENTUDE, PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA	
Jessica Thomazini Joyce Mary Adam	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58119121120</b>	

#### **PARTE 4 - HISTÓRIA E POLÍTICA**

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>214</b>
CRÍTICOS DO <i>ETHOS</i> MODERNO E CAPITALISTA: POSSIBILIDADES DE HUMANIZAÇÃO? (!)	
Patrícia Maria Guarnieri Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58119121121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>229</b>
DA REPÚBLICA E A ESCOLA REPUBLICANA	
Gian Eligio Soliman Ruschel Vânia Lisa Fischer Cossetin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58119121122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>245</b>
DISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE: O HOMEM DE LATA X O HOMEM DILATA	
Adriana Martins Ianino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58119121123</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>264</b>
O INGLÊS EM ALERTA: A EXPANSÃO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO SÉCULO XIX	
Elaine Maria Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58119121124</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>275</b>
"O QUE ACONTECEU AINDA ESTÁ POR VIR": A MÚSICA "ÍNDIOS" E O ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL	
Fábio Chilles Xavier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58119121125</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>291</b>
O TEMOR DA RESSIGNIFICAÇÃO DO TEMA FINANCIAMENTO PÚBLICO EDUCACIONAL NO ATUAL CENÁRIO BRASILEIRO	
Roberta Maria Bueno Bocchi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58119121126</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>303</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>304</b>

## EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS DE CRATEÚS

### **Natália Viviane Santos de Menezes**

Universidade Federal do Ceará – Instituto de  
Cultura e Arte – Curso de Gastronomia  
Fortaleza – Ceará

### **Tamylle Kellen Arruda Prestes**

Universidade Federal do Ceará – Núcleo de Apoio  
Educativo  
Crateús – Ceará

### **Deysiele Bezerra Rocha**

Universidade Federal do Ceará – Núcleo de Apoio  
Educativo  
Crateús – Ceará

**RESUMO:** A evasão é um problema que vem preocupando as instituições de ensino em geral, públicas ou particulares, pois a saída de alunos provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas. O presente trabalho teve como objetivo principal realizar um levantamento acerca da evasão nos cursos de graduação do campus de Crateús da Universidade Federal do Ceará, a fim de apontar a influência de variáveis relacionadas a fatores internos e externos à instituição, como também fatores referentes às características individuais de aluno para a ocorrência desse fenômeno. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado, calculada a frequência e realizadas as análises descritivas. Os resultados apresentaram o

perfil dos evadidos, em sua maioria, como: do gênero masculino (70,4%), cotistas (50,5%), oriundos de escola pública (89%) e recém-ingressantes (85,2%), revelando um contraponto diante das políticas afirmativas de democratização de acesso implementadas nos últimos anos. Quanto aos motivos para a evasão, a insatisfação com o curso (44,4%), as condições socioeconômicas dos sujeitos (18%) e aspectos relacionados a escolha equivocada do curso representaram fortes elementos para o problema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evasão; Ensino superior; Engenharias; Tecnologia da informação.

### HIGHER EDUCATION DROPOUT AT UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – CAMPUS DE CRATEÚS

**ABSTRACT:** Dropout is cause for concern to education institutions, public or private, since dropout causes serious social, academic and economic effects. This paper aimed at surveying dropout in undergraduate courses, at Crateús campus of the Universidade Federal do Ceará, in order to point out the influence of variables related to internal and external factors, as well as factors related to the characteristics of individual students for the occurrence of this phenomenon. A questionnaire was used to collect data, also, frequency was calculated and

discriptive analysis was made. The results show failing students' profile is mainly: male (70.4%), quota students (50.5%), from public schools (89%) and freshman (85.2%), revealing a counterpoint on the affirmative policies for democratization of access implemented in recent years. Regarding the reasons for dropout, dissatisfaction with the course (44.4%), the subjects' socioeconomic conditions (18%) and aspects related to the wrong choice of course due to the selection method represented strong elements for the problem.

**KEYWORDS:** Evasion; Higher education; Engineering; Information Technology.

## 1 | INTRODUÇÃO

A evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos (GAIOSO, 2005). É um problema que vem preocupando as instituições de ensino em geral, sejam públicas ou particulares, pois a saída de alunos provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas. Diante deste contexto, é fundamental analisar a evasão no ensino superior, pois as universidades se apresentam como espaço educativo de extrema importância, por serem responsáveis pela formação de profissionais competentes para atuarem em nome da sociedade no mercado de trabalho e por contribuir para a formação profissional.

O presente trabalho tem como objetivo principal realizar um levantamento de informações acerca da evasão nos cursos de graduação do campus de Crateús da Universidade Federal do Ceará (UFC), a fim de apontar a influência de variáveis relacionadas a fatores internos e externos à instituição, como também fatores referentes às características individuais de aluno para a ocorrência da evasão. A avaliação delimitou sua análise aos cursos de graduação, sendo eles: Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Minas, Sistemas de Informação e Ciência da Computação.

A partir dos resultados desta pesquisa, obteve-se apontamentos de alguns fatores relacionados à evasão na Universidade Federal do Ceará – Campus Crateús, demonstrando a importância de se aprofundar ainda mais os estudos na busca de atenuar os índices de abandono na instituição.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

A evasão de estudantes no Ensino Superior constitui-se como fenômeno multifacetado e complexo que tem se tornado preocupação importante no delineamento de políticas educacionais e institucionais. As pesquisas nessa área demonstram “ [...] a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades sócioeconômico-culturais de cada país”

(ANDIFES et. al, 1996). Ou seja, trata-se de um fenômeno que se repete em países com contextos diferentes. Por isso a importância da evasão como objeto de estudos e análises que possam dar elementos para pensar suas causas e ao mesmo tempo buscar prevenir e remediar esses casos.

Baggi & Lopes (2011), em discussão bibliográfica sobre o tema, apontam que num sentido amplo a maioria dos autores trata a evasão como “[...] a saída do aluno da instituição antes da conclusão do curso”. (p. 370). Polydoro (2000), chama a atenção para a importância de diferenciar dois tipos de evasão: a evasão do curso, onde o aluno abandona o curso, sem concluí-lo e a evasão do sistema, onde o aluno evade do sistema universitário. No primeiro trata-se de uma evasão aparente, um processo de mobilidade que pode acontecer inclusive numa mesma Instituição de Ensino Superior, através de uma mudança de curso. Já o segundo trata-se de um processo mais severo de evasão pois caracteriza o abandono do Ensino Superior.

Os estudos sobre a evasão universitária têm aumentado ao longo dos anos e parecem se concentrar em dois grandes blocos teóricos: as Teorias Desenvolvimentistas e as Teorias dos Modelos de Impacto. Sendo a primeira com foco mais específico no indivíduo e seu processo de desenvolvimento e a segunda usa uma abordagem mais contextualista para pensar como o ambiente universitário impacta a vida do estudante (POLYDORO, 2000; DINIZ, 2005).

Nas teorias desenvolvimentistas, muitas vezes, o universitário é identificado como o jovem que vivencia um momento de transição para a vida adulta e possui etapas a serem cumpridas na sua trajetória de desenvolvimento. Esses estudos são importantes para compreender como o desenvolvimento do indivíduo ocorre no período em que ele se encontra na Universidade, podendo ajudar a qualificar ações institucionais mais adequadas (POLYDORO, 2000; DINIZ, 2005).

Nos modelos teóricos de impacto, destaca-se a teoria de Tinto (1975). Por tratar-se de uma posição mais contextualista, busca entender o processo de interação entre o indivíduo e o ambiente acadêmico em uma relação que é recíproca e dinâmica. Para Tinto a decisão do estudante sobre a permanência ou evasão ocorrer dentro de um processo longitudinal de interações entre o indivíduo e o contexto educacional.

Tinto baseia sua teoria nos estudos anteriores sobre evasão realizados por Spady e na teoria de Durkheim sobre o suicídio. Sua teoria tem como elementos centrais a noção de integração, que ele divide entre: integração acadêmica e integração social. É a forma como a integração se constrói e influencia o compromisso do estudante que resulta na evasão ou permanência (SANTOS, 2013).

Nesse modelo existem fatores anteriores ao ingresso que dizem respeito a aspectos individuais do aluno, como: background familiar, atributos individuais e experiência escolares anteriores. Esses fatores interagem e influenciam o compromisso de graduar-se e compromisso institucional. Por sua vez, estes irão influenciar a integração acadêmica (desempenho em notas e desenvolvimento intelectual) e a integração social (entre pares e com os docentes). Mas essa integração também

irá influenciar e remodelar os compromissos anteriores com a graduação e com a instituição. São esses compromissos que por fim irão fazer com que o estudante decida ou não pela evasão (SANTOS, 2013).

Trazendo para o contexto nacional é ainda preciso mencionar a observação de Bardagi e Jurtz (2005) que apontam que os estudos internacionais privilegiam aspectos contextuais e interpessoais, colocando em segundo plano aspectos vocacionais. Esse último aparece com mais força no cenário brasileiro, uma vez que a decisão sobre a escolha profissional ocorre antes do ingresso na Universidade, o que não ocorre em outros países e influencia muito a permanência de acordo com a identificação ou não com a profissão escolhida.

### 3 | METODOLOGIA

A metodologia escolhida e implementada no presente estudo foi a aplicação de um questionário estruturado, contendo 15 perguntas de caráter socioeconômico, pessoal e institucional. Esta ferramenta foi adaptada a partir de um modelo de formulário de acompanhamento de evasão desenvolvido pela Universidade de São Paulo (USP).

Fizeram parte da população deste estudo 54 discentes evadidos do Campus da Universidade Federal do Ceará (UFC) em Crateús, no período de maio de 2018 a julho de 2019. O campus da UFC Crateús foi instituído há apenas 5 anos, o que justifica a amostra reduzida de evadidos, porém representativa de uma porção da população. Foram incluídos no levantamento de dados, alunos regularmente matriculados em qualquer um dos cursos ofertados neste *campi*.

Para descrever socioeconomicamente a população amostral e analisar as respostas foram determinados o valor médio, a frequência e feitas as descrições dos dados obtidos.

### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 54 questionários respondidos, foram obtidas informações diferenciadas não só pelas histórias de vida diferentes, mas também pela disponibilidade em responder as questões, que de um sujeito para outro era diferente.

Durante o período de coleta de dados, a maioria dos estudantes desistentes foram do curso de Engenharia de Minas, cerca de 15 alunos (27,8%), seguido de Engenharia Civil (18,5%) e de Ciência da Computação (18,5%), ambos com 10 alunos saindo de cada graduação. Por fim, perderam alunos também os cursos de Engenharia Ambiental (16,7%) e Sistemas de Informação (16,7%), onde a desistência foi de 9 alunos de cada curso. A maioria dos evadidos, um total de 85,2%, estavam cursando ainda o 1º semestre.

A evasão predominante no primeiro semestre aponta para algo importante já tratado nas pesquisas que pensam a evasão a partir dos modelos de impacto como o de Tinto (1975), que destaca a integração acadêmica como um importante indicador para a evasão. O autor sugere que os alunos mais integrados, social e academicamente, com a instituição universitária apresentam uma menor probabilidade de evadir. Assim os semestres iniciais são fundamentais para construir ou não essa integração.

Os dados do perfil indicam claramente a disparidade existente com relação ao gênero, pois cerca de 70,4% dos evadidos são do sexo masculino. Esse dado pode ser explicado devido ao fato de que os cursos disponíveis no campus são nas áreas de Engenharia e Tecnologia da Informação, onde historicamente ingressam mais homens.

Também foi possível constatar um contingente relevante de alunos que chegou à esta universidade oriundos de classes sociais de menor renda. Cerca de 50,5% ingressou beneficiado pelo sistema de cotas. Esta tendência é reforçada com a implementação, pela Universidade Federal do Ceará, dessa política, como um adendo positivo para a democratização do acesso em cursos que antes estavam reservados aos alunos oriundos das melhores escolas de ensino médio, via de regra, as particulares e dos melhores cursos preparatórios. Uma outra informação importante é que dos 54 estudantes que abandonaram seus cursos, apenas 11% concluíram o ensino médio em rede privada de ensino. A maioria, 89% restantes, vieram da escola pública, sendo 26% de escolas estaduais de ensino regular e 63% da rede estadual profissionalizante.

Quando questionados sobre condições de moradia, a maioria (48,1%) afirmou viver com os pais. Um total de 18,5% moravam sozinhos e outros 18,5% residiam em repúblicas. Outros 14,9% da população estudada vivia com o cônjuge, os tios ou com colegas. Dos 54 discentes deste estudo, 48,1% não soube ou não quis especificar seu gasto médio com moradia. Acredita-se que este percentual diz respeito aos estudantes que moram com os pais. Uma parcela de 22,2% afirmou que, para manter sua moradia, tem custos mensais acima de R\$ 450,00. Outros 16,7% disseram ter gastos entre R\$ 301,00 e R\$ 450,00. Gastos correspondentes ao intervalo de R\$ 151,00 a R\$ 300,00 foi o que garantiram 7,4% dessa população. Por fim, 3,7% dos ex-alunos citou que manter a moradia custa-lhes até R\$ 150,00.

Sobre os custos com transporte, a maioria (37%) não especificou. Cerca de 31,5% possuía gastos entre R\$ 51,00 e R\$ 100,00. Gastos entre R\$ 101,00 e R\$ 150,00 representou 14,8% da amostra estudada. Um investimento acima de R\$ 150,00 somente para se deslocar para a universidade era uma realidade para 9,3% dos evadidos e um custo abaixo de R\$ 50,00 correspondia a apenas 7,4% dos ex-alunos.

Antagônico à baixa condição de renda de uma grande parcela dos estudantes deste campus, 85,2% dos alunos que evadiram não trabalhavam. Este dado pode estar relacionado ao fato de que as graduações de Engenharia Ambiental e Sanitária,

Engenharia Civil e Engenharia de Minas possuem, em sua grade curricular, disciplinas em tempo integral, o que dificulta o acesso de alunos trabalhadores a esses cursos. Além disso, ao ingressar na universidade, a matrícula nas disciplinas de primeiro semestre é obrigatória. Outros 14,8% afirmaram que trabalhavam, mas que a atividade remunerada não influenciou a decisão de abandonar a graduação.

Ainda sobre a renda, apenas 5,6% possuíam algum tipo de auxílio; 3,7% detinham algum tipo de bolsa, mas 90,7% não obtiveram nenhum desses benefícios de assistência estudantil. Mais uma vez, na contramão, quando questionados sobre a efetividade das políticas públicas do campus 77,8% desses alunos acharam essas ações suficientes. A predominância de uma resposta positiva sobre a Assistência Estudantil pode não ser fruto apenas de uma boa avaliação dessa política no campus. As entrevistadoras eram sempre profissionais ligadas à Assistência Estudantil o que poderia deixar o aluno constrangido em dar uma resposta negativa. Pode ainda haver um desconhecimento sobre a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), assim o aluno não teria meios para avaliar sua capacidade de resposta às demandas estudantis.

Com relação a escolha do curso, 33,3% dos alunos afirmaram gostar da área na qual se insere. A segunda maior resposta, com 24,1%, insere-se na categoria “outros motivos”. Dentre as razões citadas nessa categoria destacam-se a escolha como a única possibilidade naquele momento, por tratar-se de um curso numa instituição pública perto de casa ou por ser o curso cuja nota de corte do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) permitiu entrar. Em terceiro lugar (18,5%), aparece a escolha por influência de pais, professores e amigos.

Ainda sobre o processo de escolha do curso, a maior parte, 57,4% dos alunos, afirmaram que tiveram dúvidas. Ambiel et al. (2016) já havia apontado que as questões vocacionais têm um papel importante nos motivos que levam à evasão. A falta de atividades de orientação vocacional no Ensino Médio, contribui para o problema, resultando na fragilidade dessa escolha inicial. Essa é uma tomada de decisão feita quando a maioria é bastante jovem, estando no período da adolescência e não possuem momentos na escola que possam ajudá-los a refletir e avançar no conhecimento sobre si e sobre as diferentes opções de carreiras profissionais. A escolha apressada ou equivocada poderá resultar num posterior abandono do curso, contribuindo para maiores taxas de evasão.

Ao serem indagados sobre os motivos do abandono, 44,4% respondeu insatisfação com o curso, 18% citaram dificuldades financeiras, 9,3% mencionaram o fato de morar longe. Os dados demonstram também que há uma evasão de curso, mas que isso não implica necessariamente numa evasão do sistema. Chegou-se a essa conclusão devido ao número de respostas positivas dadas quando os sujeitos foram questionados quanto ao desejo de permanecer no Ensino Superior. Ou seja, os alunos não estão necessariamente abandonando o Ensino Superior, mas sim permanecendo no seu propósito de cursar uma graduação, mas em uma outra

instituição.

Posteriormente, o questionário indaga os alunos que responderam positivamente sobre o desejo de permanecer no Ensino Superior sobre qual graduação cursará após a desistência da graduação atual. Dos 54 alunos entrevistados, 47 responderam essa pergunta. Os cursos elencados, em sua maioria, são bem diferentes daqueles que estão sendo abandonados na Universidade. Problemas familiares foram apontados por 5,6% e nenhum aluno alegou motivos de doença. Os outros 46,3% restantes disseram ter outros motivos para o abandono. Dentre esses outros motivos, destacam-se com maior frequência (17) o fato do aluno ter conseguido ser aprovado para cursar outra graduação. É ainda preciso destacar que essa pergunta sobre os motivos do abandono, considerando a multicausalidade do fenômeno da evasão, admitia mais de uma resposta.

O número considerável de desistência do curso por motivo de aprovação em uma outra graduação, apontada na pergunta anterior, também se repete na pergunta sobre a intenção de cursar outra graduação, que recebeu uma resposta afirmativa de 94,4% dos alunos. Assim, resgatando a diferença proposta por Polydoro (2000), vemos que o fenômeno de evasão universitária precisa ser melhor especificado, pois no caso da UFC – Campus Crateús, temos apenas que 17% dos respondentes citaram algum curso da área das ciências exatas. Uma vez que o campus de Crateús trata-se de um campus com cursos de exatas (engenharias e tecnologia da informação), os alunos evadem para cursar, principalmente: Zootecnia (6 alunos), História (4 alunos) e Psicologia (3 alunos). Vale ainda destacar que 12 alunos mencionaram a opção por cursos de saúde, entre eles, odontologia, medicina veterinária, ambos com dois alunos cada.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno do abandono de curso no ensino superior não possui causa única e, por meio deste estudo, buscou-se obter informações para melhor compreender as causas do abandono na UFC campus de Crateús. Neste caso, a investigação foi concentrada apenas em um dos lados envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, o aluno.

Foi possível perceber, a partir das análises, que dentre os argumentos apontados para o abandono, encontram-se fortes indícios de que: a insatisfação com o curso, as condições socioeconômicas dos sujeitos, que alguns aspectos relacionados ao currículo do curso adicionados à escolha equivocada da graduação são fortes elementos para originar o problema.

Evidentemente que parcela das causas são externas ao ambiente universitários e, portanto, são mais difíceis de atacar. Entretanto, cabe refletir um pouco a respeito dos aspectos passíveis de intervenção direta. Para iniciar o enfrentamento dos

problemas aqui levantados, devem-se assegurar espaços específicos e regulares para a reflexão e avaliação do ensino nas engenharias e na tecnologia da informação, incentivando a divulgação dos resultados de trabalhos desta natureza para o conjunto da universidade e para a comunidade. Desenvolver ações que permitam ao futuro profissional enxergar uma identidade profissional e que resgatem a importância do trabalho dele para a sociedade, possibilitaria, por um lado, um número menor de opções equivocadas pela área e, por outro, que as desistências fossem minimizadas e as frustrações das expectativas reduzidas.

É preciso também reforçar ações voltadas para a avaliação contínua das grades curriculares que compõem os cursos, assim como ações de assistência aos estudantes. Falta-lhes política pública de transporte gratuito, facilitando o ir e vir até à Universidade, por exemplo. Ações como estas, garantem a permanência e reduzem a evasão em função das dificuldades financeiras.

## REFERÊNCIAS

ANDIFES, A., ABRUEM, A., & SESu/MEC, S. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: relatório apresentado a ANDIFES, ABRUEM e SESu/MEC pela Comissão Especial. Outubro, 1996.

AMBIEL, R. A. M., Santos, A. A. A., Dalbosco, S. N. P. Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários. **Revista Psico**. Porto Alegre, 47(4), 288-297, 2016.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**. Campinas, v.16, n.2, p. 355-374, jul. 2011.

BARDAGI, Marucia. HUTZ, Claudio Simon. Evasão Universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Psicologia Revista**. São Paulo, v 14, n 2, p. 279-301, nov, 2005.

BRASIL. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. 1996. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/739>. Acesso em 02 de agosto de 2019.

DINIZ, Antonio M. **A Universidade e os seus estudantes: um enfoque psicológico**. INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA – CRL. Lisboa. 2005.

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno a instituição**. Tese de Doutorado. Unicamp. 2000. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253539>. Acesso em 02 de agosto de 2019.

SANTOS, Patricia Vaz Sampaio. **Adaptação à universidade dos estudantes cotistas e não cotistas: relação entre vivência acadêmica e intenção de evasão**. Tese de Mestrado. UFBA. 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/14513>. Acesso em 02 de agosto de 2019.

TINTO, Vicent. Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. **Review of Educational Research Winter**. 1975, VoU5, No. 1, PpJ8 9-125.

USP. Pró-Reitoria de Graduação. **Evasão: Formulário de Acompanhamento**. São Paulo. Disponível em: <http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/QUESTION%C3%81RIO.pdf>. Acesso em 25 de julho de 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aula 8, 16, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 62, 63, 64, 65, 66, 75, 78, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 115, 129, 132, 134, 156, 158, 172, 176, 184, 187, 189, 192, 197, 201, 261, 276, 278, 280, 299

Aula invertida 62, 63, 64, 66

### C

Circuitos elétricos 25, 26, 27, 28

Código genético 62, 63, 64, 66

Concepções de matemática 42

CREDUC 89, 90, 91

Currículo escolar 138, 146, 244

Curso de pedagogia 1, 2, 15, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 150, 303

Curso técnico em administração 127, 129, 130, 131, 132, 135

### D

Diferença cultural 138, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148

Docentes 11, 16, 18, 22, 23, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 46, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 60, 64, 82, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 113, 114, 115, 116, 118, 124, 149, 152, 167

Domínio da frequência 25, 26

### E

Educação a distância 61, 105, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 152, 160

Educação física 18, 105, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 194, 244

Educação matemática 42, 50

Educação profissional 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 79

Educação superior 18, 73, 74, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 98, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 137, 151, 155, 156, 159, 160

Endividamento 89

Enfermagem 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106

Engenharias 80, 86, 87, 120

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 28, 30, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 52, 54, 57, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 125, 133, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 203, 212, 226, 231, 238, 241, 242, 252, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296

Ensino médio 42, 43, 49, 62, 63, 69, 84, 85, 94, 149, 157, 163, 170, 173, 175, 193, 212, 275, 276, 278, 280, 294

Ensino superior 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 13, 14, 18, 23, 33, 39, 40, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 85, 86, 87,

90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 116, 154, 157, 158, 159

Evasão 11, 52, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 127, 128, 129, 136, 137, 143

Experiência 19, 20, 21, 22, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 120, 135, 136, 140, 148, 153, 158, 179, 202, 203, 210, 215, 218, 222, 223, 230, 233, 236, 243, 251, 253, 257, 279, 289

## **F**

FIES 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96

Filtros passivos 25, 26

Formação de professores 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 23, 24, 33, 34, 40, 138, 142, 143, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 303

## **G**

Gestão 4, 57, 60, 61, 63, 66, 90, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 146, 179, 183, 184, 204, 213, 219, 296, 301, 302, 303

## **I**

Instituto Federal de Sergipe 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136

## **J**

John Dewey 68, 69, 72, 78

## **L**

Licenciatura 17, 18, 20, 22, 23, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 47, 105, 138, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 303

## **M**

Mão na massa 62, 63, 64

Mediação 1, 6, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 46, 135, 137, 156, 244, 247, 275, 277, 278, 289

Modalidade EAD 151, 156

Modelos didáticos 62

## **N**

Neoconservadorismo 1, 13

## **P**

Paulo Freire 1, 2, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 35, 176, 180, 183, 187, 226

Pesquisa 1, 15, 17, 18, 20, 21, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 69, 70, 78, 81, 90, 95, 98, 105, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 148, 151, 152, 153, 156, 159, 164, 170, 174, 180, 186, 188, 200, 202, 203, 212, 213, 226, 229, 243, 246, 251, 270, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 289, 290, 301, 303

Planejamento 19, 28, 32, 35, 56, 61, 63, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 132, 134, 137, 146, 182, 183, 184, 186, 301, 303  
Plano de desenvolvimento institucional 101, 107, 108, 109, 112  
Política de financiamento da educação superior 89  
Processos acadêmicos 107, 108, 109  
Produção acadêmica 113, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 124, 125  
Projeto pedagógico do curso 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 57, 150

## **R**

Reflexões 1, 3, 6, 8, 9, 10, 20, 33, 44, 52, 77, 105, 127, 129, 132, 135, 136, 138, 141, 147, 148, 160, 176, 179, 182, 183, 212, 220, 229, 239, 248, 262, 296  
Residência pedagógica 15, 17, 18, 19, 24

## **S**

Síntese proteica 62, 64, 65  
Subjetividade 68, 78, 212, 222, 235, 238, 239, 242, 254, 259, 260, 282, 300

## **T**

Team based learning 25, 26, 28  
Tecnologia da informação 80

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-758-1



9 788572 477581